



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE HISTÓRIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA

FICHA DE DISCIPLINA

| | | | | | | | |
|-----------------------------|-----------------|-----------------|---|-------------|-------------|---------------|-------|
| Disciplina | Historiografia | | | | | | |
| Área de Concentração | História Social | | | | | Código | MH101 |
| Carga Horária | 60 horas | Créditos | 4 | Tipo | Obrigatória | Nível | M |

OBJETIVOS

Geral: proporcionar aos estudantes em processo de elaboração de dissertação elementos teóricos e metodológicos que possam subsidiar seus trabalhos.

Específicos:

1. Discutir criticamente as condições de produção do conhecimento histórico, com especial ênfase na historiografia da História Social e Cultural.
2. Aproximar os alunos de alguns dos debates mais clássicos no campo teórico/metodológico, ampliando o diálogo com seus próprios projetos de pesquisa em andamento.

EMENTA

Análise crítica das produções historiográficas que se inserem nas temáticas do programa de Mestrado, considerando as várias tendências e os pressupostos metodológicos do conhecimento histórico.

PROGRAMA

1. História Social e Historiografia
2. História Cultural e Historiografia
3. Abordagens e temáticas no campo da História social e da História Cultural

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FOUCAULT, Michel. Do governo dos vivos – Curso no Collège de France, 1979-1980 (aulas de 09 e 30 de janeiro de 1980). Tradução de Nildo Avelino, 2009. (Aula do dia 9 de janeiro de 1980, pp. 4- 29 – ebook – disponível online).

FOUCAULT, Michel. Omnes et singulatim: por uma crítica da “razão política”. Tradução de Heloísa Jahn. In: *Novos Estudos: CEBRAP*, n. 26, 1990.

AVELAR, Alexandre de Sá. A Biografia como escrita da História: possibilidades, limites e tensões. *Dimensões: Revista de História da UFES*. Vitória: vol 24, 2010, p. 157-172

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. O significado das pequenas coisas: História, prosopografia e biografemas. In: AVELAR, Alexandre de Sá e SCHMIDT, Benito. *Grafia da Vida: reflexões e experiências com a escrita biográfica*. São Paulo: Letra e Voz, 2012.

PORTELLI, A. A filosofia e os fatos: narração, interpretação e significado nas memórias e nas fontes orais. *Tempo. Revista do Departamento de História da UFF*. Rio de Janeiro: UFF, v.1, n.2, 1996, p.59-72.

THOMSON, Alistar; FRISCH, Michael; HAMILTON, Paula. Os debates sobre memória e história: alguns aspectos internacionais. In: AMADO, Janaína; FERREIRA, Marieta (orgs.). *Usos e abusos da história oral*. 5 ed. Rio de Janeiro, RJ: Fundação Getúlio Vargas, 2002. pp. 65-92.

POGGI, Tatiana. A outra face da Democracia e da Sociedade Civil. In: MENDONÇA, S.R.; PAULA, D.A. (orgs.). *Sociedade Civil: ensaios históricos*. Jundiaí-SP: Paco Editorial, 2013, p. 71-86

BENJAMIN, Walter. “Sobre o conceito de história”. Tradução de Jeanne Marie Gagnebin e Marcos Lutz Müller. In: LÖWY, Michael. *Walter Benjamin: aviso de incêndio: uma leitura das teses “Sobre o conceito de história”*. São Paulo: Boitempo, 2005, pp. 41, 48, 54, 58, 62, 65, 70, 83, 87, 96, 100,108, 116, 119, 123, 128, 130, 134, 138, 140 e 142.

GAGNEBIN, Jeanne Marie. Seis teses sobre as teses. *Revista Cult (Dossiê “Walter Benjamin: Crítica e redenção”)*. São Paulo, n.º 106, 14 mar. de 2010.

CHALHOUB, Sidney e PEREIRA, Leonardo (org.) “Apresentação”. In: *A História Contada, capítulos de história social da literatura*. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1998.

GINZBURG, Carlo. "Introdução". In: O fio e os rastros: verdadeiro, falso, fictício. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

GAY, Peter. "Prólogo – Além do princípio da realidade" e "Epílogo – as verdades da ficção". In: Represálias selvagens: realidade e ficção na literatura de Charles Dickens, Gustave Flaubert e Thomas Mann. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

ELIAS, Norbert. O Processo Civilizador. Formação do Estado e Civilização. Vol. 2. São Paulo: Zahar, 1995, pp. 193-262.

MUCHEMBLED, Robert. História da Violência: da Idade Média aos nossos dias. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012. Capítulos 8 e 9.

CARNEIRO, Deivy F. Uma Justiça que seduz? ofensas verbais e conflitos comunitários em Minas Gerais (1854-1941). São Paulo: Paco Editorial, 2019, último capítulo.

GRENDI, Edoardo. Microanálise e História social. In: OLIVEIRA, Mônica Ribeiro. Exercícios de Micro-História. Rio de Janeiro: FGV, 2009.

GINZBURG, Carlo. O Nome e o Como: troca desigual no mercado historiográfico. In: A MicroHistória e outros ensaios. Lisboa: Difel, 1989.

GINZBURG, Carlo. Micro-história italiana: duas ou três coisas que sei a respeito. In: O fio e os rastros: verdadeiro, falso, fictício. São Paulo: Cia. Das Letras, 2007.

FARINATTI, Luís Augusto. Construção de séries e micro-análises: notas sobre o tratamento de fontes para a história social. Anos 90, Porto Alegre, v. 15 n. 28, p. 57-72, jul. 2008.

GRIBAUDI, Maurizio. Escala, pertinência, configuração. In: REVEL, Jacques (Org.). Jogos de Escalas. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 1998.

ROSENTHAL, Paul-André. Construir o "macro" pelo "micro": Fredrik Barth e a "microstoria". In: REVEL, Jacques (Org.). Jogos de escalas. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 1998.

VARGAS, Jonas Moreira. "Rastreamento indivíduos e redes de relações": algumas contribuições teóricas e metodológicas para o estudo das elites e grupos dirigentes no Brasil. In: SOARES, Fabrício Antônio A. Diálogos: estudos sobre Teoria da História e Historiografia. Vol. 2. Santa Catarina: Ediunesc, 2014.

BEUNZA, José Maria Imízcoz. Redes sociales y correspondencia epistolar. Del análisis cualitativo de las relaciones personales a la reconstrucción de redes egocentradas. REDES-Revista hispana para el análisis de redes sociales Vol. 21, #4, diciembre 2011.

SAMPAIO, Antônio Carlos Jucá de. Em nome do pai: o compadrio na construção das estratégias sociais dos homens de negócio cariocas (1718-1741). In: ANDRADE, Francisco Eduardo et alii(orgs.). Itinerários da pesquisa histórica. Belo Horizonte: Fino Traço, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARÓSTEGUI, Júlio. Pesquisa histórica: teoria e método. Bauru: Edusc, 2006.

AVELAR, Alexandre de Sá e SCHMIDT, Benito Bisso. Grafia da vida: reflexões e experiências com a escrita biográfica. São Paulo: Letra e Voz, 2012.

AVELAR, Idelber. Alegorias da derrota: a ficção pós-ditatorial e o trabalho de luto na América Latina. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2003.

BAKHTIN, Mikhail. A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais. São Paulo: Hucitec/Editora Universidade de Brasília, 1987.

BERMAN, Marshall. Tudo que é sólido desmancha no ar: a aventura da modernidade. São Paulo: Companhia das Letras, 1986.

BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

BRESCIANI, Maria Stela. O charme da ciência e a sedução da objetividade: Oliveira Vianna entre os intérpretes do Brasil. São Paulo: UNESP, 2005.

BURKE, Peter. História e Teoria Social. São Paulo: Editora da UNESP, 2002.

BURKE, Peter. O que é História Cultural?. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

BURKE, Peter. Variedades de história cultural. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

CARDOSO, Ciro Flamarion. Novos domínios da história. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

CERTEAU, Michel. de. A cultura no plural. Campinas: Papyrus, 1995.

CERTEAU, Michel de. A escrita da história. 2.ed. Rio de Janeiro: Forense, 1982.

CHARTIER, Roger. A história ou a leitura do tempo. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

CHARTIER, Roger. A História Cultural: entre práticas e representações. Rio de Janeiro-Lisboa: Bertrand Brasil/Difel, 1990.

DARNTON, Robert. O beijo de Lamourette: mídia, cultura e revolução. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

DARNTON, Robert. O grande massacre de gatos: e outros episódios da história cultural francesa. 4. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2001.

DAVIS, Natalie Zemon. Culturas do povo: sociedade e cultura no início da França moderna. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

DOSSE, François. A História. Bauru: Edusc, 2003.

DOSSE, François. Império do sentido: a humanização das Ciências Humanas. Bauru: EDUSC, 2003.

DOSSE, François. O desafio biográfico: escrever uma vida. São Paulo: Edusp, 2009.

FOUCAULT, Michel. Em defesa da sociedade: curso no Collège de France (1975-1976). São Paulo: Martins Fontes, 2002.

FRIEDLANDER Saul (org.). En torno a los límites de la representación: El nazismo y la solución final. Buenos Aires: Universidad Nacional de Quilmes Editorial, 2007.

GADAMER, Hans-George. Verdade e método: fundamentos de uma hermenêutica filosófica. 4. ed. Salamanca: Sígueme, 1991.

GADDIS, John Lewis. Paisagens da história: como os historiadores mapeiam o passado. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2003.

GAY, Peter. O estilo na história: Gibbon, Ranke, Macaulay, Burckhardt. São Paulo: Companhia das Letras,

GINZBURG, Carlo. O queijo e os vermes: o cotidiano e as idéias de um moleiro perseguido pela Inquisição. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

GINZBURG, Carlo. Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

GINZBURG, Carlo. Relações de força: história, retórica, prova. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

GUMBRECHT, Hans Ulrich. Em 1926: vivendo no limite do tempo. São Paulo: Record, 1999.

GUMBRECHT, Hans Ulrich. Produção de presença: o que o sentido não consegue transmitir. Rio de Janeiro: Contraponto/Editora da PUC-Rio, 2010.

GONÇALVES, Márcia de Almeida; GONTIJO, Rebeca e GUIMARÃES, Lúcia Maria Paschoal;

NEVES, Lúcia Maria Bastos Pereira das. Estudos de historiografia brasileira. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2011.

HARTOG, François. Evidência da história: o que os historiadores veem. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

HOBBSAWM, Eric. Sobre história: ensaios. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

HOGGART, Richard. As utilizações da cultura: aspectos da vida da classe trabalhadora, com especiais referências a publicações e divertimentos (2 v.). Lisboa: Presença, 1973.

IGGERS, George. Historiography in the twentieth century : from scientific objectivity to the postmodern challenge. Middletown: Wesleyan Univ. Press, 1996.

JENKINS, Keith. A história repensada. São Paulo: Contexto, 2004.

KOSSELECK, Reinhart. Futuro passado: contribuição à semântica dos tempos históricos. Rio de Janeiro: Contraponto/Editora da PUC-Rio, 2006.

KOSSELECK, Reinhart. Historia. Madrid: Editorial Trotta, 2004.

KOSSELECK, Reinhart. L'expérience de l'histoire. Paris: Gallimard, 1997.

LACAPRA, Dominick. History and Criticism. London: Cornell University Press, 1985.

LEVI, Giovanni. Os perigos do Geertzismo. História Social. Campinas-SP, n. 6, 1999, p. 137-146.

LIMA, Luiz Costa. História, Ficção, Literatura. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2001.

NICOLAZZI, Fernando. Um estilo de história: a viagem, a memória, o ensaio: sobre Casa-grande & senzala e a representação do passado. São Paulo: Editora da UNESP, 2011.

NOIRIEL, Gérard. Sur la "crise" de l'histoire. 2.ed. Paris: Gallimard, 2005.

NORA, Pierre. Historien public. Paris: Gallimard, 2011.

NOVAIS, Fernando A. e FORASTIERI, Rogério F. (orgs.). Nova História em perspectiva. Rio de Janeiro: Cosacnaify, 2010.

RICOUER, Paul. Tempo e narrativa. São Paulo: Papirus, 1995 (3 volumes).

VEYNE, Paul. Como se escreve a história/Foucault revoluciona a história. 4.ed. Brasília: Editora da UNB, 2004.

SIMMEL, Georg. Ensaio de teoria da história. Rio de Janeiro: Contraponto, 2011.

SAHLINS, Marshall. Cultura e razão prática. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

SAHLINS, Marshall. Ilhas de história. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

THOMPSON, Edward P. Costumes em comum: estudos sobre a cultura popular. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

WILLIAMS, Raymond. Marxismo e literatura. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

WILLIAMS, Raymond. Palavras-chave: um vocabulário de cultura e sociedade. São Paulo: Boitempo, 2007.

APROVAÇÃO

____/____/____

Carimbo e assinatura do Coordenador do Programa

____/____/____

Carimbo e assinatura do Diretor da Unidade Acadêmica